

Voto católico mobiliza a campanha de Lula e Bolsonaro



Em Brasília, candidato à reeleição Jair Bolsonaro recebe a adesão pública de diversos artistas. O cantor Leonardo reproduziu fake news sobre fechamento de igrejas. Grupo de fiéis também apoia o presidente

Apoio sertanejo e fidelidade católica

» RAPHAEL FELICE

O presidente Jair Bolsonaro começou a penúltima semana de campanha em Brasília, com manifestações de apoio de artistas, políticos, empresários e católicos. Os primeiros encontros ocorreram no início da tarde, à noite, o candidato à reeleição foi homenageado em jantar promovido por empresários (leia mais à página 14) e participou de um evento católico no ginásio Nilson Nelson.

O encontro entre Bolsonaro e os artistas contou com a participação de Gustavo Lima, Chitãozinho, Zezé Di Camargo, Leonardo, Sula Miranda e Fernando (dupla de Sorocaba). O candidato à reeleição disse que o apoio das celebridades sertanejas lhe dá "certeza" de que vai virar o jogo contra Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No primeiro turno, Bolsonaro obteve cerca de 6 milhões de votos a menos que o petista.

"A opção nossa é pelo não retorno ao passado. Queremos liberdade, democracia, defesa da família e defesa da criança na sala de aula. Lutamos por um país melhor para todos. Quem comanda o Brasil comanda para os 220 milhões, sem divisão", disse. "A presença dos sertanejos e de outras [artistas sertanejos] nos orgulha e nos dá a certeza da vitória", completou o presidente.

Antes da reunião, Bolsonaro concedeu entrevista coletiva ao lado de Gustavo Lima e Leonardo. O presidente fez acenos ao agronegócio e falou sobre temas como livre mercado e "não-regulamentação", além de pautas como segurança pública e questões de gênero.

"Para facilitar o campo, titulei mais de 420 mil assentos. Onde tinha foco do MST, nós deixamos fora, com a titulação. Mais ainda, essas pessoas se transformaram em agricultores familiares de verdade, tiveram acesso a Banco do Brasil, Caixa Econômica. Mais ainda, nosso público é um público cristão, da família, não quer ideologia de gênero, não quer liberar drogas, respeita a vida desde a sua concepção, respeita a propriedade privada, somos contra invasões", disse Bolsonaro. O candidato à reeleição ainda

ED ALVES/CB/DA Press



Bolsonaro discursa rodeado por Gustavo Lima, Fernando, Chitãozinho, Leonardo, Zezé di Camargo e Sula Miranda: ataque a "isentões", citação de fake news e defesa da família

comentou sobre indicadores econômicos. Citou o perfil conservador do Congresso, um indicativo de que o governo poderá avançar com pautas na área de segurança pública, como a redução da maioridade penal.

"Os números da economia do Brasil demonstram que o desemprego reduziu, PIB crescendo, temos excelente política externa, como pode ser visto no mundo árabe, asiáticos, América do Norte e aqui também na América do Sul, com raríssimas exceções. O Brasil está pavimentado para o futuro de Lula ou da perseguição de cristãos."

"Eu sou contra várias coisas que estão pregando por aí do outro lado sobre religião. Ela existe, o cristianismo, o evangelho, o espiritismo, a gente tem que respeitar a religião, falar em fechar igrejas, fechar templos é totalmente negativo para imagem do nosso país", disse Leonardo.

O artista comentou, ainda sobre o segundo turno. É crítico aos eleitores "isentões". "Em nome da música sertaneja, estou

» Auxílio de R\$ 600 está garantido

Em entrevista à Super Rádio Tupi, na manhã de ontem, o presidente Jair Bolsonaro disse que assegurou a continuidade do Auxílio Brasil de R\$ 600 em 2023. "Eu já acertei com a equipe do Paulo Guedes para continuar de forma definitiva também para o ano que vem. Então está garantido para 21 milhões de famílias receberem esse auxílio", disse o candidato no programa Show do Antônio Carlos. Bolsonaro falou ainda das urnas eletrônicas. "Não existe sistema eletrônico que seja perfeitamente blindado. Se nunca teve, vai chegar a hora. O que a gente sempre busca é mais uma camada de transparência", completou.

fechar igrejas. O próprio Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mandou retirar do ar propaganda que liga Lula a perseguição de cristãos.

"Eu sou contra várias coisas que estão pregando por aí do outro lado sobre religião. Ela existe, o cristianismo, o evangelho, o espiritismo, a gente tem que respeitar a religião, falar em fechar igrejas, fechar templos é totalmente negativo para imagem do nosso país", disse Leonardo.

O artista comentou, ainda sobre o segundo turno. É crítico aos eleitores "isentões". "Em nome da música sertaneja, estou

pedindo a meus seguidores que dia 30 é Jair Messias Bolsonaro na cabeça. Vocês têm que emergir tudo. O pior cego é que não quer ver. Vocês isentões, covardes. Sai de casa, leva seu vizinho, seu amigo. Porque foram 30 milhões de votos de abstenção. É trôça deixar os outros escolher seu presidente. Já escolhi o meu no primeiro turno e já tá escolhido de novo", afirmou Leonardo.

O cantor comentou, ainda, sobre a vacinação da covid-19, tema incómodo para a campanha de Bolsonaro. "Hoje o Brasil está entre os países mais produtivos do

mundo, é a décima economia do mundo. Teve guerra na Ucrânia, teve pandemia, porque tem gente que acha que pandemia só teve no Brasil. É bom desinformado saber que isso teve no mundo todo. Teve país que nem aplicou vacina. Eu mesmo tomei três doses", disse o cantor.

Já Gustavo Lima afirmou que apoia Bolsonaro por "idealismo" da família e pelo futuro dos filhos. "O apoio ao presidente Jair Messias Bolsonaro é sobre isso, idealismo da família, dos filhos. Acho que essa campanha relata mais do que tudo o que a gente está vivendo hoje. Não é sobre nós, sobre eu", é sobre minha esposa, é sobre o futuro dos nossos filhos. É sobre o agro, sobre as pessoas do interior, as pessoas que colocam comida na mesa de cada brasileiro", disse o artista.

O cantor Chitãozinho afirmou que acompanha o presidente Bolsonaro desde o primeiro mandato. Na avaliação dele, o atual governo "consertou o Brasil", mesmo com a pandemia. Argumentou

que, na prática, a atual gestão teve apenas dois anos de mandato. Durante a transmissão da reunião, Zezé di Camargo disse que é preciso "explicar o que é a esquerda", ao relacionar os adversários a ditaduras. Todos

Além dos artistas, Bolsonaro estava acompanhado do atual ministro da economia, Paulo Guedes, do apresentador Batinho e também do governador reeleito do Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil).

Batinho, apresentador do SBT, criticou os apoiadores do ex-presidente Lula (PT). "Eu estou vendendo hoje. Não é sobre nós, bem verde e amarelo, e do outro um monte de mentiras", criticou.

Ainda no Alvorada, o presidente recebeu a visita do governador reeleito de Tocantins, Wanderlei Barbosa (Republicanos), ex-senador Arthur Virgílio (PSDB-AM) e o ex-governador João Agripino Maia (União-RN). Os três manifestaram apoio à reeleição do presidente.

"Livrai-nos do comunismo"

» FERNANDA STRICKLAND

Apoiadores católicos do presidente Jair Bolsonaro (PL) realizaram, na noite de ontem, um evento com padres e lideranças católicas no Ginásio Nilson Nelson, em Brasília, para rezar pelo Brasil. Por meio de orações e músicas, os bolsonaristas declararam apoio ao atual mandatário. O propósito do evento, segundo os organizadores, foi levantar um grande clamor a Deus pelo Brasil.

Com o nome de "Noite de Clamor Pelo Brasil", o encontro reuniu cantores católicos e políticos, como os deputados federais reeleitos Eros Biondini (PL-AG) e Bia Kicis (PL-DF). A ex-ministra da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, Damares, também participou do evento. O presidente chegou ao evento por volta das 20h. Mas ele não discursou. Durante as orações, havia menções com teor político. "Guardai e protegi o nosso país,

livrai-nos do mal do comunismo e de toda ideologia contrária ao Evangelho", dizia um trecho declamado pelos sacerdotes.

No palco, rezejavam-se cantores de música cristã, incluindo o deputado federal reeleito Eros Biondini (PL-MG). Bolsonaro e Michelle não subiram ao palco onde estavam os músicos e celebrantes. Eles foram citados poucas vezes ao microfone. Uma bênção foi lida em voz alta no local, com trechos como "dai-nos governantes tementes a Deus".

Em determinado momento, o locutor afirmou: "Abençoai o nosso presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, e fazei que sejamos um país temente a Deus e verdadeiramente cristão. Afastai para longe de nós a peste do comunismo e toda ideologia nefasta que atenta contra Deus e os seus santíssimos mandamentos". Segundo o apelo do evento, o "Noite de Clamor Pelo Brasil", ocorre com alguma frequência.

Esta vez, contou com a presença de Bolsonaro. No local, havia cerca de 1.000 pessoas. Ao Correio, Simone de Oliveira, 46 anos, dona de casa, afirmou que o evento é importante para derrubar o comunismo. "Hoje estamos aqui reunidos para levantar um clamor pelo país", afirmou. A apoiadora citou ainda o versículo da Bíblia que diz "se meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus ou ouvirei, perdorei o seu pecado e curarei a sua terra."

Entretanto, outro católico, que estava presente no evento, criticou a politização. "Seria uma ótima oportunidade se realmente fosse um momento de oração pelo nosso país, ao invés de fazer um ato para vangloriar um político", disse Wagner de Souza, professor 40 anos. "Quando o Bolsonaro chegou, vários fiéis foram à loucura, eu achei isso um desrespeito", comentou.

Fernanda Strickland/CB



Apoiadores de Bolsonaro no Nilson Nelson: orações para deter a "ideologia contrária ao Evangelho"

Na campanha do segundo turno, Bolsonaro busca se aproximar do eleitorado católico. No feriado de Nossa Senhora Aparecida, o presidente foi até Aparecida (SP) participar da missa anual em homenagem à padroeira do país. No entanto, o dia também

foi marcado por incidentes envolvendo bolsonaristas, que hostilizaram profissionais da TV e vaiaram padres.

Nas vésperas, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) emitiu nota lamentando o que chamou de "intensificação da exploração da fé e da religião como caminho para angariar votos no segundo turno" das eleições deste ano. Hoje, Bolsonaro vai cumprir agendas em Juazeiro e Montes Claros, em Minas Gerais. Depois, parte para São Gonçalo, no Rio.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Página:** 2